

ARTES, DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO

uma experiência de extensão, ensino e pesquisa¹

ARTS, CULTURAL DIVERSITY AND EDUCATION
an extension, teaching, and research experience

Gilmar Rocha²

Adriana Russi Tavares de Mello³

Juliana da Silva Pinto Carneiro⁴

Érica Silva Mendonça Neves⁵

Nívea Carvalho de Moraes⁶

RESUMO

O artigo apresenta o projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) “Artes, Diversidade Cultural e Educação”, desenvolvido desde 2019. Remodelado para uma ação remota em razão da pandemia do COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, voltou como ação presencial em 2023. Trata-se de projeto de extensão, articulado à disciplina optativa homônima da graduação e voltado para a formação continuada de educadores(as) das redes municipais de Rio das Ostras e de Macaé/RJ. Envolve também os discentes do curso de Produção Cultural da UFF, campus Rio das Ostras. A combinação de discentes da graduação e docentes da rede de ensino municipal tem possibilitado a formação de grupos heterogêneos para a pesquisa-intervenção e o desenvolvimento de produtos digitais de apoio didático com ênfase na diversidade cultural, tendo nas artes um meio de promover a reflexão dos envolvidos na ação. A experiência tem ainda auxiliado na implementação da creditação da extensão no currículo da graduação da Produção Cultural.

Palavras-chave: Arte-educação; Produtos didáticos digitais; Diversidade cultural.

ABSTRACT

The article presents the extension project of the Universidade Federal Fluminense (UFF) “Arts, cultural diversity and education”, developed since 2019. Remodeled

1 Versões preliminares deste texto foram apresentadas em dois eventos: 10º CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, realizado em 2021 (<https://www.even3.com.br/anais/xc22021/432398-artes-diversidade-cultural-e-educacao/>) e Actas Completas da 6ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Práticas Pedagógicas e Formação Profissional [recurso eletrônico] / Maria Ferreira, Monique Montenegro (org.). - Porto : Editora Cravo, 2023 (<https://jvipc.pt/wp-content/uploads/2023/12/Actas-Completas-da-6-JVIPC.pdf>).

2 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Doutor em Antropologia Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: gr@id.uff.br

3 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Doutora em Memória Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

5 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Graduada em Produção Cultural pela UFF

6 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Rio das Ostras, RJ, Brasil. Graduada em Produção Cultural pela UFF

for a remote action due to the Covid-19 pandemic in the years 2020 and 2021, it returned as an in-person action in 2023. This is an extension project, linked to the optional undergraduate course and aimed at the continued training of educators in the municipal networks of Rio das Ostras and Macaé city in the state of Rio de Janeiro. It also involves students from Cultural Production course at UFF, Rio das Ostras campus. The combination of undergraduate students and teachers from the municipal education network have enabled the formation of heterogeneous groups for intervention research and the development of digital teaching support products with an emphasis on cultural diversity, with the arts as a means of promoting reflection among students involved in the action. This experience has helped in the implementation of extension accreditation in the Cultural Production undergraduate curriculum.

Keywords: Art education; Digital educational products; Cultural diversity.

INTRODUÇÃO

O artigo relata a experiência do projeto de extensão “Artes, Diversidade Cultural e Educação”⁷, desde sua implantação, no ano 2019. Tal ação é composta por um curso de extensão de formação continuada, direcionado aos educadores das redes municipais de Rio das Ostras e Macaé, região norte do estado do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, se articula a uma disciplina optativa homônima da graduação, no projeto de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Rio das Ostras/RJ. Em 2020 e 2021, o curso funcionou de forma remota, devido ao contexto da pandemia da COVID-19. Nesse período, a formação se dividiu entre atividades online síncronas e assíncronas, perfazendo um total de 90 horas de carga horária. Em 2023, pudemos retomar a experiência presencial.

Nos encontros síncronos, desenvolvemos os pressupostos teórico-metodológicos que balizam e orientam as reflexões e ações da equipe proponente juntamente com os professores da

rede de ensino municipal da região e os discentes do curso de graduação em Produção Cultural. Do ponto de vista teórico, o curso explora a relação entre arte-educação e diversidade cultural. Já as atividades assíncronas foram destinadas à elaboração e desenvolvimento de projetos de produtos digitais, com objetivo de servirem de apoio didático na prática dos professores. Na versão de 2021, adicionamos um novo objetivo: analisar as experiências anteriores, visando creditar a extensão no currículo da graduação de Produção Cultural. O projeto então possibilita ampliar e aprofundar, do ponto de vista teórico-metodológico e prático, reflexões e ações em torno da diversidade cultural e sua interface com as artes e a educação.

Portanto, trata-se de uma experiência que articula extensão, pesquisa e ensino, tendo como foco privilegiado de ação a questão da diversidade cultural e suas implicações junto, principalmente, aos alunos do ensi-

7 Ação de extensão do Departamento de Artes e Estudos Culturais e Curso de Produção Cultural da UFF, campus Rio das Ostras/RJ. Informações sobre essa ação disponíveis em: <https://patrimoniocultural.uff.br/artes-diversidade-cultural-e-educacao/>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

no básico e universitário. Promove, desse modo, reflexões em torno de temáticas relacionadas a identidades, memórias, etnias, gêneros, expressões de culturas populares, linguagens artísticas etc. Essa experiência tem como lastro um projeto anterior de Educação Patrimonial (Rocha; Russi; Alvarez, 2013a; 2013b), voltado para formação continuada de professores, realizado na região amazônica, no município de Oriximiná/PA, entre os anos 2008 a 2019. Com apoio do MEC/SISU, o projeto prenunciou a questão da diversidade cultural e suas ressonâncias no campo da educação com a mediação das artes em geral, e que propiciou a formulação da *etnoeducação*. O resultado, como será visto à frente, é a criação de produtos digitais de apoio metodológico aos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

No século XXI, questões ligadas à arte, à diversidade cultural, à educação, à identidade étnica e ao patrimônio cultural, todas muito próximas do campo da cultura, têm adquirido grande visibilidade. Vivemos um cenário cultural internacional complexo, marcado, de um lado, pelos movimentos teóricos e ações políticas de inspiração pós-colonial e de crítica à desigualdade social. Do outro, pelo acirramento das intolerâncias, das práticas xenófobas e das agendas conservadoras das extremas-direitas na contemporaneidade, o que tem nos alertado para a importância de se discutir tais questões, visando a uma maior compreensão conceitual e o aprofundamento das implicações práticas delas no curso da vida cotidiana.

Sem pretender apresentar, neste momento, um amplo e complexo painel teórico-metodológico acerca da arte, da diversidade

cultural e da educação, destacamos pontos fundamentais que balizam as preocupações teóricas que cercam o projeto Artes, Diversidade Cultural e Educação. Pode-se começar destacando a importância da perspectiva multi e interdisciplinar na abordagem da diversidade cultural com a educação por meio e através da arte. Em um antigo texto sobre a vocação interdisciplinar da antropologia, Roberto DaMatta (1993) lembra que a disciplina nasce sob o signo humanista do “estudo do homem”; essa fórmula seria posteriormente aprimorada, por exemplo, com base nas noções de “fato social total” e de “homem total” de Marcel Mauss (2003). Ela passa então a exigir uma perspectiva multi e interdisciplinar, a fim de se capturar a interculturalidade e a interterritorialidade que atravessam e compõem os fenômenos culturais, artísticos, educativos, religiosos, políticos etc.

Assim, a captura ou apreensão de um fenômeno social qualquer só é possível à luz de uma dupla abordagem, capaz de combinar o fato único e singular com o contexto global (aquilo que Wright Mills chama de “imaginação sociológica”) e por meio de uma visão plural, multidisciplinar. E “a julgar pela experiência antropológica parece que a interdisciplinaridade possui uma disposição natural para ensaiar perspectivas múltiplas, para escutar vozes múltiplas, e, finalmente, para procurar um ponto de vista holístico”, observa o antropólogo DaMatta (1993, p. 49). Não por acaso, outro antropólogo, Clifford Geertz, irá destacar que o processo de apreensão da arte requer a apreensão da cultura simultaneamente, pois, diz ele:

A participação no sistema particular que chamamos de arte só se torna possível através da participação no sistema geral de formas simbólicas que chamamos de cultura, pois o pri-

meio sistema nada mais é que um setor do segundo. Uma teoria da arte, portanto, é, ao mesmo tempo, uma teoria da cultura e não um empreendimento autônomo. E, sobretudo se nos referirmos a uma teoria semiótica da arte, esta deverá descobrir a existência desses sinais na própria sociedade, e não em um mundo fictício de dualidades, transformações, paralelos e equivalências (Geertz, 1998, p. 165).

Portanto, não se pode pensar a arte sem levar em conta a cultura, e em perspectiva multi e interdisciplinar. Também para cultura existe uma vasta produção teórica que nos remete a autores desde os clássicos da antropologia como Bronislaw Malinowski e Franz Boas, até os contemporâneos, como Claude Lévi-Strauss e o já citado Clifford Geertz. No entanto, o período pós-guerra gerou uma vasta produção teórica em torno da cultura, que tem nos *Estudos Culturais* nomes como Raymond Williams, Stuart Hall e Nestor Canclini. Isso sem deixar de fora a produção mais recente dos *decolonialistas*, que produzem crítica cultural contundente às abordagens colonialistas, com nomes como Boaventura Santos (Santos; Menezes, 2009; Santos, 2019), entre outros. Deve-se destacar ainda que essas novas abordagens, de velhos problemas, estão profundamente marcadas pela perspectiva multi e interdisciplinar, além do foco político das teorias.

É o que faz com que Nestor Canclini (1999) defenda a ideia de que uma política cultural voltada ao patrimônio não pode ser uma política voltada ao passado, tampouco arraigada à ideia de autenticidade. Isso porque qualquer prática de preservação do patrimônio deve estar assentada naquilo que é culturalmente representativo para os grupos aos quais pertence. Tais práticas são fundamentais para o processo de constituição das identidades sociais, organização da memória coletiva e transmissão das tradições.

A exemplo da arte, da cultura e do patrimônio cultural, também a questão da educação é, hoje, atravessada por um vasto e complexo conjunto de formulações, teorias e práticas. Elas envolvem interdisciplinaridade, dimensão política, reflexão sobre o significado da aprendizagem – e sobre o significado mesmo de educação e antropologia, como nos sugere Ingold (2020).

Assim sendo, a proposta em curso tem nos possibilitado promover um rico processo de conhecimento sobre práticas e saberes locais (no caso, a Região dos Lagos e, em especial, as cidades de Rio das Ostras e Macaé/RJ), destacando aspectos da arte e da diversidade cultural, tendo como campo (teórico e empírico) a educação. Assim, como premissa, tomamos emprestado do educador brasileiro Paulo Freire sua aguda observação pedagógica segundo a qual “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1981, p. 79).

Portanto, o curso/projeto proposto apresenta como estratégia teórico-metodológica, ou melhor, como perspectiva epistemológica, o entendimento da prática pedagógica ancorada no saber e no fazer dos grupos locais e seus patrimônios culturais. A abordagem da etnoeducação (Rocha; Russi; Alvarez, 2013b) tem contribuído significativamente na produção de conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem há mais de uma década. Numa definição, a etnoeducação pode ser entendida como:

O processo metodológico multidisciplinar no campo da Educação Patrimonial que visa a valorização dos saberes e das tradições (patrimônio material e imaterial) e o respeito pelo outro. Reconhece o pertencimento dos sujeitos em seus grupos sociais e lugares e inclui estratégias de pesquisas educacionais que promo-

vam a memória coletiva. É uma ação educativa e dinâmica, participativa e ética que ocorre em ambientes escolares e fora dele. Essa abordagem se constrói na partilha e na convivência. Essa ação lida com o passado no presente e se preocupa com a construção do futuro.⁸

Essa proposta vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como se pode ver, no caso, os dedicados à Pluralidade Cultural e à Arte. Segundo este último se reconhece que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, , p. 19).

Nessa perspectiva, cabe então ao educador promover a organização de várias situações que levem o aluno a mergulhar em diversas experiências artísticas que, por sua vez, permitam a ele se expressar e comunicar. Nesse processo, o aluno vive e revive suas tradições, se sentindo parte delas e, assim, tendo um motivo cidadão para a preservação e valorização de sua cultura.

É sabido que as manifestações artísticas estão presentes na humanidade desde os seus primórdios. Tempo suficiente para se saber também que a arte amplia nosso horizonte de vida, estimula nossa imaginação poética, nossa capacidade de dialogar, experienciar com partilha e desenvolver nossa sensibilidade visual, auditiva, tátil, olfativa. Enfim, a aprendizagem com arte e cultura enriquece o sentido da vida, conforme propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL). Por

sua vez, ao se ter contato com manifestações artísticas de outros grupos culturais ou de outros tempos, o estudante poderá compreender a relatividade de seus valores e isso propiciará maior abertura à diversidade cultural humana. A arte é reveladora de outros modos de se perceber, de existir e de se manifestar, próprios à cada cultura.

Os estudos sobre educação ética, estética do cotidiano e formação artística em muito contribuem para o processo de aprendizagem, para ampliação e aprofundamento do conhecimento, enfim, para a abertura à diversidade cultural, étnica, religiosa etc., dos grupos que habitam o mundo. Marca esta trajetória a premissa de que o processo pedagógico-artístico deve estar ancorado na integração entre o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. Esta premissa da abordagem triangular, como ficou conhecida no Brasil, foi amplamente divulgada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa (2002). A referida abordagem está profundamente ligada ao que o esteta Luigi Pareyson (2005) considera como aspectos decisivos do processo artístico: o fazer, o conhecer e o exprimir.

Com base nessa premissa e, em acordo com Alfredo Bosi (1991), torna-se possível e desejável compreender a arte em três dimensões: i) arte como fazer (como construção, habilidade técnica que transforma a matéria); ii) arte como conhecimento (forma de conhecer o mundo, relacionado ao cognitivo, representação); e iii) arte como expressão (como forma de comunicar). Com a arte, e por meio dela, o indivíduo pode desenvolver suas tendências individuais, o “gosto”,

8 Conceito construído coletivamente por educadores de Oriximiná e pelos membros da equipe do Programa da UFF, em reunião de abril de 2015.

assim como, cognitivamente, ampliar seu estoque de conhecimentos e alargar sua visão de mundo.

É sabido que a arte estimula a inteligência, a investigação, a pesquisa, contribuindo para a formação da personalidade do indivíduo. A arte na educação proporciona uma reflexão individual e coletiva, e pode ser um instrumento para conhecer melhor, entender e transformar a realidade à sua volta, em diálogo com os seus contemporâneos e com o seu ambiente. E quando um grupo conhece e compreende a sua realidade, abre a possibilidade de estabelecer uma relação mais estreita com o patrimônio e a identidade cultural daquele lugar.

Todo esse processo nos leva ao campo da educação e da diversidade cultural por meio da arte. Sabemos que na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) o termo: “Diversidade cultural” se refere à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre grupos e sociedades e dentro deles. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade, mediante a variedade das expressões culturais. Ela também desponta através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados. O referido documento reconhece ainda

a importância dos conhecimentos tradicionais como fonte de riqueza material e imaterial; que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das

sociedades que formam a humanidade; que a diversidade cultural cria um mundo rico e variado (...), e reafirma o papel fundamental que a Educação desempenha na proteção e promoção das expressões culturais”. (UNESCO, 2005, p. 2).

Assim, a arte e as culturas populares, como expressões comunicativas (linguagens, narrativas) próprias dos grupos sociais, articuladas à educação patrimonial, estão entre as metas da *Convenção da Promoção e Proteção da Diversidade Cultural*. Tanto a primeira quanto a segunda podem ser caminhos educativos que, entrelaçados, favorecem um percurso criador e facilitador da promoção da diversidade cultural. O aluno que conhece e vive suas manifestações culturais certamente vai se reconhecer pertencente a este grupo, valorizando as tradições e reconhecendo a importância da preservação do patrimônio material e imaterial da comunidade em que vive. Conhecendo as manifestações artísticas e culturais populares do seu e de outros tempos, bem como de outros grupos rurais ou urbanos, aprenderá a respeitá-los, o que pode promover a tolerância, o reconhecimento do outro e o respeito à diferença.

Embora a proposta não se limite ao espaço formal da escola, é preciso reconhecer, num primeiro momento, que ela constitui um território privilegiado para se apreender a cultura e a arte que ela oferece, assim como aquelas que ela abriga e que são trazidas pelos alunos e pelos professores em suas trocas linguísticas, performáticas, identitárias e simbólicas, no cotidiano. Em suma, todo esse complexo sistema ou conjunto de referências que formam os pressupostos teórico-metodológicos e que orientam nossas reflexões político-culturais e nossas ações pedagógicas pode ser observado no diagrama a seguir:

Figura 1. Diagrama do Referencial teórico-metodológico.



Fonte: Equipe do projeto.

Metodologicamente, inúmeras ações têm sido realizadas em conjunto pela equipe de professores e bolsistas de extensão da UFF, em diálogo com as Secretarias Municipais de Educação de Rio das Ostras e Macaé/RJ e com professores da região. Em 2020 e 2021, em razão da pandemia do COVID-19, as aulas foram realizadas no formato remoto, sendo a metade da carga horária dedicada à apresentação, reflexão crítica, elaboração e acompanhamento dos projetos a serem desenvolvidos pelos grupos de professores da rede de ensino local e os alunos da graduação de Produção Cultural. Já a outra metade foi composta por atividades assíncronas em que os grupos se reuniram para desenvolver os projetos anteriormente propostos.

Com base nesse processo de reflexão, os temas dos projetos trataram, prioritariamente,

de questões relativas à diversidade cultural, tendo as artes em suas múltiplas linguagens como forma de mediação. Sem perder de vista que o campo epistêmico que envolve a questão da diversidade cultural estabelece aproximações com as temáticas da diferença e da desigualdade social, foi reforçada então a necessidade da interdisciplinaridade e dos diálogos interculturais.

Em paralelo às atividades de ensino, a equipe desenvolveu um conjunto de encontros em que convidados das mais diversas áreas debateram a diversidade cultural em tempos de pandemia. As áreas de atuação dos convidados eram convergentes com a questão da diversidade cultural, dos processos de aprendizagem e das possibilidades de reflexão crítica a partir das artes. Um total de 13 lives com duração em média de 2 horas foram realizadas ao longo de 2020, e estão disponíveis⁹

⁹ Ciclo de debates Artes, diversidade cultural e educação: disponível em https://www.youtube.com/watch?v=sOWSyWoHDRo&list=PLn7p_cElpoFK9J-uhXDEpkw87tr0flv7&index=136, acesso em 19 de janeiro de 2024.

no canal do Youtube da Uniteve da UFF. Em 2023 a ação foi retomada presencialmente.

Não menos importante, metodologicamente, toda essa experiência tem estimulado não só a equipe de professores do projeto, mas do curso de Produção Cultural da UFF campus Rio das Ostras, a tomarem a referida proposta como uma espécie de “projeto piloto”. Isso porque a ação tem servido para se pensar o processo de implementação da creditação da carga horária de extensão na matriz curricular desse curso de graduação, exigência do Ministério da Educação (Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018).

Por fim, a equipe do projeto tem se reunido com relativa frequência com a Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras/RJ (SEMEDE), e com professores egressos das edições anteriores do curso Artes, Diversidade Cultura e Educação, ofertado como disciplina optativa no curso de Produção Cultural/UFF. O objetivo dos encontros é avaliar e estudar o material das edições anteriores, visando propor novas ações voltadas à promoção da sustentabilidade do projeto, com a ampliação e implementação dos produtos desenvolvidos ao longo desses últimos anos.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Resumidamente, a fim de desenvolver o projeto e cumprir com o objetivo da análise da política cultural em torno da diversidade e seus impactos territoriais, aulas expositivas, em formato remoto e presencial, foram propostas. Essa foi a mesma metodologia adotada para o objetivo de explorar as relações entre cultura, artes e educação, a

partir de questões como diversidade, diferença e desigualdade.

Para que esses produtos fossem desenvolvidos, disponibilizamos um roteiro para elaboração de projeto. Momentos de supervisão de cada equipe também aconteceram em formato remoto síncrono ou presencialmente. O desenvolvimento dos projetos de intervenção e dos produtos digitais aconteceram de forma paralela às aulas, devendo o conteúdo abordado ser utilizado para inspirar o que cada grupo desenvolveria com as crianças e jovens da educação básica.

Na edição remota de 2021, sete professores da rede pública municipal de educação participaram das atividades, sendo cinco deles de Rio das Ostras e dois de Macaé. Entre os discentes da graduação de Produção Cultural, 22 alunos computaram horas como parte de sua carga horária em disciplina optativa da graduação.

Ao final do curso, foram apresentados seis produtos desenvolvidos pelos grupos: dois ebooks, um webfólio, um projeto fotográfico, um projeto de cineclubes com produção textual e uma cartilha virtual. Esses produtos abordam diversas temáticas, como a diversidade étnica, modos de brincar em diversas localidades do Brasil, os preconceitos, a relação dos povos indígenas com a permacultura etc. Todos esses materiais desenvolvidos estão disponíveis online¹⁰.

A seguir, apresenta-se a capa ou identidade visual de alguns dos produtos resultantes dos projetos desenvolvidos nos anos de 2020/2021.

¹⁰ Produtos disponíveis na página web da UFF referente ao projeto: <https://patrimoniocultural.uff.br/artes-diversidade-cultural-e-educacao/>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.

Figura 2. Produtos desenvolvidos pela turma 2020/2021.



Fonte: Equipe do projeto.

Como mencionado, em 2023 retomamos a ação presencialmente e uma nova turma com quatro professores da rede básica de educação de Rio das Ostras participou do curso de extensão. Também compuseram o grupo 29 alunos de graduação, formando seis equipes heterogêneas que desenvolveram seus projetos de pesquisa-intervenção em quatro unidades escolares municipais.

Certificados foram entregues para os professores da rede que estiveram no projeto e a equipe executora se dedicou a analisar os resultados descritos até então. Um grupo de diálogo foi formado a fim de que possíveis desdobramentos e projetos futuros sejam concebidos. Essa interlocução tem acontecido de maneira direta com parceiros como a SEMEDE Rio das Ostras/RJ.

Por fim, outro resultado já alcançado pelo projeto de extensão foi a certificação e validação para estar presente no Catálogo de Tecnologias Sociais 2021, 2022 e 2023. Após a inscrição no Edital de Chamamento e Re-

gistro de Experiências de Tecnologia Social 02/2021 AGIR/PROPI da Universidade Federal Fluminense e algumas fases de seleção, o projeto foi aprovado, indicando assim a relevância temática dele¹¹.

Em suma, podemos listar como resultados alcançados nesses anos (2019-2023) de desenvolvimento do projeto Artes, Diversidade Cultural e Educação os seguintes pontos:

- parceria com a SEMED de Rio das Ostras e com o Conselho Municipal de Cultura de Rio das Ostras (cadeira de Patrimônio Cultural);
- discussão acerca da diversidade cultural fomentada pelos grupos heterogêneos;
- desde a edição de 2019, o curso já atendeu, diretamente, 28 docentes, 93 graduandos e elaborou 20 produtos a partir dos projetos de pesquisa-intervenção;
- participação ativa dos professores da Rede Municipal e dos discentes da graduação – impactos no ensino universitário;

¹¹ O Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense, edição 2021 que incorporou ações de anos anteriores está disponível em: https://tecnologiasocial.uff.br/?page_id=6151; Catálogo de 2022: <https://drive.google.com/file/d/1iifuWHQw-q57kShVbBgqNv7Or4ZZ0lyT/view>; o Catálogo de 2023, durante o período de desenvolvimento deste artigo, o Catálogo de 2023 tinha previsão de lançamento para dezembro de 2023.

- processo de avaliação da experiência envolvendo as edições anteriores e dialogando com nossos parceiros da SEMEDE;
- estudo de viabilidade de constituição da experiência em Laboratório de práticas metodológicas;
- integração da experiência à proposta de creditação extensionista (Resolução Federal n. 7, de 2018), no curso de Produção Cultural da UFF campus Rio das Ostras/RJ, a ser implantada a partir de 2024; e
- reconhecimento da experiência como Tecnologia Social pela UFF, catálogo de 2021, 2022 e 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito das adversidades do momento pandêmico e de um curso em formato remoto (2020 e 2021) e de sua retomada presencial (2023), pode-se dizer que os objetivos propostos têm sido cumpridos. A equipe do projeto vem trabalhando para delinear e definir novos parâmetros para ações futuras, analisando o que foi construído até o presente. Esse momento de reflexão permite pensar edições anteriores, como a de 2019, e analisar seus pontos positivos.

Nesse sentido, percebe-se a potência da extensão universitária em diálogo com a comunidade, fazendo cumprir a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão. Os muros da universidade se romperam a partir dos diálogos que o curso promoveu, alcançando a população com êxito e de forma efetiva, e oxigenando o próprio ensino da graduação, numa relação em que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Considerando a extensão como uma via de mão dupla, este curso se constrói a partir do levantamento de dois campos de saberes: o acadêmico e os ditos saberes locais. Dessa forma, as artes e o patrimônio cultural são apreendidos, conceitualizados e descritos através destes dois campos para, num processo dialógico, comporem matrizes conceituais. Assim, dialeticamente, a pesquisa, o ensino e a extensão se retroalimentam; afinal, a pesquisa possibilita a construção dos projetos a serem propostos e construídos coletivamente pelos educandos/educadores que, por sua vez, se alimentam da relação com a comunidade local por meio dos saberes e práticas culturais e artísticas populares, ou seja, seus patrimônios culturais, enriquecendo o ensino de um modo geral. Por fim, se a pesquisa e o ensino parecem gozar de relativa autonomia, a extensão combina e exige a participação de ambas. Não há extensão sem a interação, o diálogo e as trocas entre, e com, a pesquisa e o ensino. Acreditamos numa universidade pública que dialogue, se inspire, aprenda e compartilhe com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural/orientação sexual**. Brasília, DF,

Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ed. Atica, 1991.

DaMATTA, Roberto. Reflexões sobre interdisciplinaridade – uma perspectiva antropológica. **Revista Tempo Brasileiro**, [S. l.], n. 113, p. 35-58, 1993.

CANCLINI, Nestor. “Los usos sociales del patrimonio cultural”. In: AGUILAR CRIADO, Encarnacion (Ed.). **Patrimonio etnológico: nuevas perspectivas de estudio.** Sevilla: Ed. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico / Fundación Machado, 1999. p. 16-33.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEERTZ, Clifford. **O saber local** – novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação.** Petrópolis: Vozes, 2020.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROCHA, Gilmar; RUSSI, Adriana; ALVAREZ, Johnny. “Educação patrimonial - o inventário de uma experiência”. In ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra (Orgs.). **Educação e antropologia - construindo metodologias de pesquisa.** Curitiba: CRV, 2013a, p. 113-137.

ROCHA, Gilmar; RUSSI, Adriana; ALVAREZ, Johnny. Etnoeducação patrimonial – reflexões antropológicas em torno de uma experiência de formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 55-67, 2013b.

RUSSI, Adriana; ROCHA, Gilmar. “Práticas artesanais, artefatos e artesãos -alguns saberes de Orixiná/PA revelados num inventário”. In CARVALHO, Luciana Gonçalves (Org.). **Patrimônio cultural na Amazonia** -

inventários e intervenções. Santarém: UFOP, 2013, p. 15-40

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura. **O fim do império cognitivo** - a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural.** Paris: UNESCO, 1972.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração universal sobre a diversidade cultural.** [S. l.]: UNESCO, 2001.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.** Paris: UNESCO, 2005.

Recebido em: 16.04.2023

Revisado em: 30.11.2023

Aprovado em: 15.12.2023